

O ESQUELETO: ROMANCE

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649099481

O esqueleto: romance by Camilo Castelo Branco

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

www.triestepublishing.com

CAMILO CASTELO BRANCO

**O ESQUELETO:
ROMANCE**

OBRAS
DE
CAMILLO CASTELLO BRANCO
EDIÇÃO POPULAR

∇

O ESQUELETO

VOLUMES PUBLICADOS

- I — Coisas espantosas.
- II — As tres irmans.
- III — A engeitada.
- IV — Doze casamentos felizes.
- V — O esqueleto.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

O ESQUELETO

ROMANCE

TERCEIRA EDIÇÃO

LISBOA

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — LIVRARIA-EDITORA

Rua Augusta, 50, 52, 54

1902

LISBOA

Typographia da Parceria Antonio Maria Pereira
Rua dos Correios, 70 72

PREFACIO

Em quanto á influencia do romance nos costumes, estou mais que muito desconfiado de que o romance não morigera nem desmoralisa.

Porém, admittida a ponderação que lhe alvidram os exhortadores dos pais de familia, não sei decidir como se ha de escrever o romance fautor da sã moral. São dois os expedientes : levar os personagens viciosos ao despenhadeiro ; ou crear anjos n'um paraizo sem serpente.

Na primeira especie, mostra se a lucta de virtude e crime ; natural e concludentemente triumpho a virtude. E' o costume com sacrificio, ás vezes, da verosimilhança.

Na segunda fôrma de romancear, a virtude recebe as ovações sem batalha. O romancista põe peito á reformation das obras de Deus, e corrige-as. Quando os seus personagens se avizinham de algum sujo aguaçal, em que é uso a gente commum saipicar as botas, atam lhe asas de serafins, e largam-lhe trella por esse azul dos ceus dentro, até lhes vir a geito poisal-os em alegretes de flores.

São estes os romances que moralisam, ou os outros ? E' a minha duvida.

Convém mostrar as repulsões do crime lá em baixo, onde a providencia social lhes cavou a paragem; ou é melhor conduzir, por entre hortos amenissimos, os nossos personagens engrinaldados, e mettel-os no ceu finalmente?

Um homem de bem, proprietario de um dos primeiros jornaes d'este paiz, costuma editar os meus romances, com a previa clausula de não serem historias de crimes, que toquem directa ou indirectamente com a probidade da vida conjugal, ou revelem desdouros da honra domestica.

Ha poucos dias, tivémos esta pratica:

— Querem os pais de familias que suas filhas ignorem a corrupção, que lavra nos pantanos da sociedade — observou-me o meu amigo.

— Os pais de familia, contestei, não conseguem isso, em quanto não acharem o caminho da lua, onde presumo que não ha costumes, nem romances. E será preciso que se mudem para lá com as filhas, menores de dez annos, e não levem as mães, porque as mães, maximamente virtuosas, sempre teem que contar ás filhas a historia escandalosa das mães culpadas.

— Mas não se ganha moralisação para os espiritos brandos e virginaes das leitoras, em dar-lhes novellas de adultérios — redarguiu o cavalheiro.

— Ganha, quando se lhes mostram os infortunios acapelados em volta da mulher que se deshonra. Ganha, porque as filhas do pai acautellado sabem que as ha, conhecem-nas, e apertam a mão das deshonoradas; concorrem aos salões com ellas; sabem o nome e a culpa do homem que as requesta; observam-lhes uns exteriores de felicidade; e espantam-se de as verem ostensivamente satisfeitas, e, de mais a mais, acatadas com uma urbanidade, que as não extrema das honestas. Então é que o romance ganha muito, levando ao conhecimento das donzellas, até certo ponto innocentes, que o desdouro, cujo horror não as apavorou nos salões, tem angustias secretas, e infamias estrondosas. Parece-me isto, meu amigo

— Acho lhe rasão — obtemporou o honrado e illustrado editor dos meus livros — mas que quer, se os pais de familia intendem que suas filhas desconhecem a existencia de certos crimes? E desadoram romances que revolvam essas sentinas hediondas?

Aqui ficou a contenda amigavel. Não procurei pai de familias nenhum para argumentarmos. Fiquei-me a scismar se devia queimar este volume que estava escripto, no intuito de mostrar o squalor de uma chaga social, sem a minima pretenção de lhe pôr o cauterio. Não queimei; mas protesto extrahil-o da circulação, se um dia me persuadir de todo em todo que esta coisa de romances, escriptos assim, peoram a humanidade, e alvorotam a quietação dos pais de familia.
